

A.C.: Exmo. Senhor Ministro da Ciência,
Tecnologia e Ensino Superior
Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa
Senhores Presidentes e Diretores das Escolas
da Universidade de Lisboa

**Excelentíssimo Senhor Primeiro-
Ministro e Presidente do Conselho da
União Europeia
Residência Oficial do Primeiro-Ministro
Rua da Imprensa à Estrela, 4 1200-888
Lisboa**

Sua Referência

Sua Comunicação

Nossa Referência

Data

12/2021

23.02.2021

**ASSUNTO: Consulta Pública ao Plano de Recuperação e Resiliência –
Recuperar Portugal, Construindo o Futuro**

Exmo. Senhor Primeiro-Ministro

Dr. António Costa

O Plano de Recuperação e Resiliência, apresentado pelo XXII Governo Constitucional em articulação com a Comissão Europeia, constitui uma oportunidade que não poderemos desperdiçar. Neste quadro, e no que toca à Universidade de Lisboa importa assegurar que todas as áreas do saber que constituem esta Universidade estejam cientes do grande desafio que esta diante de todos nós.

Temos de aproveitar ao máximo a oportunidade criada, pelos tempos duros e difíceis que vivemos e repensar a forma como aprendemos e transmitimos conhecimento.

Importa neste contexto utilizar o saber que caracteriza qualquer Universidade pública, e em especial a Universidade de Lisboa e transformar o nosso edificado em infraestruturas do século que vivemos, detetando os desperdícios que temos

a nível dos recursos naturais, gerando assim poupanças a nível das águas, mas também a nível energético.

Assim, a Direção-Geral da AAUL propõe:

- 1) Implementação de painéis fotovoltaicos em todo o edificado da Universidade de Lisboa, por forma a reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, e aumentar a eficiência energética da própria Universidade. Mais importante que isto é garantir um isolamento adequado. É importante também a instalação de sistemas de poupança de água, nomeadamente torneiras automáticas, com controlo de fluxo.
- 2) Implementar em todos os hectares em que a Universidade seja proprietária, um Sistema de Inteligente de Rega, por forma a reduzir o gasto de água.
- 3) Implementação de um Sistema Inteligente de Recolha de Resíduos Sólidos, possibilitando assim uma melhor gestão da frota de recolha de resíduos, o que se traduz numa poupança real do tempo gasto em viagens e no consumo de combustível. Este planeamento mais eficiente do processo de recolha de resíduos também se traduz na diminuição do volume de poluição e do ruído associado à operação, com ganhos para a qualidade de vida dos estudantes, mas também dos residentes da cidade de Lisboa. Para além dos resíduos sólidos normais, existem também outros tipos na Universidade de Lisboa, nomeadamente os orgânicos, do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa ou mesmo dos Jardins e Alamedas e os resíduos orgânicos perigosos e hospitalares, dos laboratórios e dos hospitais de medicina, medicina veterinária, medicina dentária. É inadmissível, que haja faculdades que ainda não tem

ecopontos, e nisso o Governo deve ter uma palavra liderante para um pleno cumprimento das metas do Acordo de Paris.

- 4) Promover ainda mais a desmaterialização dos procedimentos da Administração Pública, dentro da Universidade, quer através das Escolas ou mesmo através do Movimento Estudantil.
- 5) Instalação de um biodigestor no Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, por forma a aumentar o trabalho de investigação, mas também para combustar a matéria orgânica produzida nesta parte do edificado da Universidade de Lisboa. Criando assim um produto de alto valor acrescentado, o biogás.

As Unidades de Investigação associadas à Universidade de Lisboa, os Colégios da Universidade de Lisboa e ainda as Redes Temáticas Interdisciplinares da Universidade de Lisboa devem ser incluídas neste Plano para reforçar a sua capacidade de intervenção no plano da investigação.

Assim, a Direção-Geral da AAUL, propõe:

- 1) Que na componente do investimento na investigação e inovação ela deve ser liderada pelas Universidades, e neste caso pela Universidade de Lisboa, através das suas Escolas, como componente de transferência da inovação e da tecnologia produzida nos nossos laboratórios, dotando o universo da Universidade de Lisboa de mais infraestruturas tecnológicas nas Escolas e das Unidades de Investigação.
- 2) A Universidade de Lisboa, já muito fez no que toca à transição digital, contudo ainda muito falta fazer mesmo na componente de operacionalizar as ferramentas existentes, através da formação aos professores, funcionários, independentemente do seu vínculo existente.

- 3) Formação de como utilizar estas tecnologias aos estudantes da Universidade de Lisboa, independentemente da área do saber.
- 4) Utilizar o PRR para reforçar a atuação dos Centros de Investigação, nomeadamente, através de melhorias das respetivas condições físicas de funcionamento e da divulgação interna e externa das atividades desenvolvidas e no reforço das atividades conjuntas entre as Escolas e os Centros de Investigação, designadamente no âmbito de apresentação de candidaturas a projetos que visem promover a produção científica das várias áreas do saber da Universidade de Lisboa.
- 5) Incluir nos quadros do pessoal da Universidade de Lisboa, investigadores que se encontram em situação laboral altamente precária e sem contrato de trabalho, pelo que reforçamos a necessidade de eliminar a insistência deste sistema de precariedade e incerteza que ameaça os nossos quadros científicos, e constitui uma fuga de cérebros, sobretudo nas camadas mais jovens da nossa população académica.

Num momento em que o país e a União Europeia procuram sair da maior e mais grave crise económica dos últimos anos, as novas gerações têm sido confrontadas com elevadas taxas de desemprego jovem, que atingiram níveis alarmantes, o que faz deste grupo, em especial no nosso país, o grupo etário mais afetado por este problema. Os motivos anteriormente expostos na fase da consulta pública da Visão Estratégica apresentada pelo Professor Doutor António Costa e Silva, reforçam a prioridade que esta área deve assumir no seio da ação governativa, da AAUL e da Universidade de Lisboa. Acreditámos por isso desde o primeiro momento que é papel da AAUL e da Universidade de Lisboa empenhar-se na criação de condições promotoras da rápida inserção dos Estudantes no mercado de trabalho, integrando e dinamizando a sociedade em que se

enquadram, bem como de criação de novas oportunidades a quem frequenta o Ensino Superior.

A AAUL reconhece que cada vez mais os estudantes da Universidade de Lisboa procuram alternativas às dificuldades de inserção no mercado de trabalho, pelo que é nossa missão apoiá-los nessa matéria. Foi nesse sentido que procurámos ao longo da última década atingir esses objetivos através do cumprimento de medidas que promovessem a integração dos estudantes na vida profissional.

Assim, a Direção-Geral da AAUL propõe:

- 1) Integração da AICEP – Agência para o Investimento e Comercio Externo de Portugal, nas medidas de apoio à integração dos estudantes no mercado de trabalho, criando assim um importante elo entre a Universidade de Lisboa, os estudantes e a AAUL e as empresas, por forma a galvanizar o emprego e empreendedorismo.
- 2) Criação de programas extracurriculares que por um lado estimulem o empreendedorismo jovem e por outro garantam uma formação individual compatível com as exigências do mercado de trabalho nacional, aumentando assim a competitividade.

A Universidade de Lisboa, pela sua ligação umbilical à cidade de Lisboa, tem de ser um fator mobilizador na recuperação económica da cidade, pelo que urge olhar para o Turismo como forma de um por um lado diversificar e rentabilizar o edificado que possui, bem como promover o espólio cultural, artístico e científico para todos aqueles turistas que escolhem a cidade de Lisboa para visitar.

Existem fundos comunitários, incluídos na programação em vigor que ainda podem ser aproveitados, bem como as ferramentas que o Plano de Resiliência e Recuperação prevê.

Assim a Direção-Geral da AAUL, propõe:

- 1) Criação de sinergias entre a AAUL, a Universidade de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa e a Turismo de Portugal, por forma a criarmos uma ligação universitária que urge recuperar na cidade de Lisboa.
- 2) Repensar a orgânica de funcionamento dos Museus, Jardins e do Instituto de Investigação Científica e Tropical da Universidade de Lisboa, por forma a promover uma ligação imaterial desta parte da cidade aos lisboetas, mas também a todos os estudantes que escolhem a Universidade de Lisboa para estudar.
- 3) Criação geoestratégica de uma estrutura de gestão de todo o turismo universitário, por forma a promover a marca ULisboa, no mercado internacional

No que toca ao Plano Nacional para o Alojamento Estudantil no Ensino Superior e uma vez mais, lamentamos a não inclusão de verbas a fundo perdido para que a Universidade de Lisboa, possa concretizar num espaço temporal de 5 anos os projetos que tem de construção de novas residências na cidade de Lisboa, por forma a diminuir o *déficit* de camas existentes na capital.

São conhecidas as dificuldades que os instrumentos criados pelo Governo, como é o caso do modelo da Fundistamo ou o modelo de empréstimo. A construção de residências estudantis tem de se fazer numa base de financiamento a fundo perdido, e suportadas financeiramente e em exclusivo pelo Governo, ou através do Orçamento do Estado ou com recurso a financiamento comunitário.

O objetivo do PRR é de investir 375M€, até 2026, o que parece largamente insuficiente dado ao facto deste envelope ser de âmbito nacional, o que só na Universidade de Lisboa, será necessário cerca de 50M€ para concluir o projeto de residências na Cidade Universitária e lançar os restantes projetos, e que não pode esperar até 2026, este conjunto de obras tem de ser adjudicadas até finais de 2022, para conseguirmos promover uma correta frequência dos estudantes no ensino superior.

Assim a Direção-Geral da AAUL, propõe:

- 1) A inclusão de 50 milhões de euros no PRR e a sua respetiva inscrição no próximo Orçamento de Estado para 2022, na componente de investimentos em construção em infraestruturas de carácter residencial para os estudantes da Universidade de Lisboa.
- 2) A transferência desta verba financeira, deverá ser protocolada com a Universidade de Lisboa.

O PRR, apenas contempla investimentos na área da saúde mental nos Agrupamentos de Centros de Saúde, não evidenciado o esforço que a Universidade de Lisboa, desenvolve nesta matéria. Sabemos que é no Ensino Superior que os estudantes desenvolvem mais patologias associadas à saúde mental.

Assim a Direção-Geral da AAUL, propõe:

- 1) Articulação com a Ordem dos Psicólogos para criação de equipas de apoio aos estudantes do Ensino Superior, por forma a mitigar os efeitos cognitivos que a pandemia causou aos estudantes.

De grosso modo, instamos o Governo a não se deixar aliar por interesses alheios aos interesses nacionais. Vivemos no tempo do agir, e temos de ser corajosos de fazer as reformas do Estado que não fomos capazes de fazer nas últimas décadas.

Com as mais altas considerações,

Centro Académico do Caleidoscópio, 23 de fevereiro de 2021

O PRESIDENTE DA DIREÇÃO-GERAL,

(Hélder de Sousa Semedo)